

COMITÉS
RIBEIRO SANTOS

A POLÍCIA de CHOQUE ATIRA A MATAR SOBRE O POVO PARA PROTEGER OS FASCISTAS!

A todos os estudantes democratas e anti-fascistas

Camaradas!

Uma poderosa vaga de protesto percorreu as massas populares de Lisboa. Um comício promovido pela juventude fascista ia realizar-se no dia 4 de Novembro.

A repulsa dos estudantes a mais esta provocação fascista, apoiada pelos social-fascistas da UR"O", que vem no seguimento do arranque das lápides do Largo Ribeiro Santos e que se enquadra numa ofensiva contra-revolucionária que o poder dos monopólios está a desencadear sobre os verdadeiros revolucionários, sobre o povo em luta, cedo se fez sentir. Os estudantes de Direito em particular que fizeram sua bandeira de luta a expulsão de Moço Freitas do Amaral, membro do Conselho de Estado, dirigente do partido fascista promotor do comício e que continua na faculdade defendido a ferro e fogo pelo conluio entre fascistas e reformistas da pró-UNEP, indicaram aos estudantes das outras escolas o caminho a seguir.

Logo sabida a convocatória, os COMITÉS RIBEIRO SANTOS, desencadearam uma grande campanha de massas tendo em vista a união de todos os estudantes democratas e anti-fascistas em torno do boicote do comício. Milhares de comunicados convocaram a concentração no Chiado próximo do Teatro São Luís onde se ia realizar uma grave provocação fascista à juventude e a todo o povo português.

As massas populares presentes, dentro as quais se viam estudantes arvorando a bandeira dos COMITÉS RIBEIRO SANTOS, encontraram pela frente as forças da polícia de choque que protegiam os fascistas que, entretanto, vinham chegando dentro dos seus faustosos carros. Por volta das 19.15 h houve a primeira investida das bestas da PSP tendo dezenas de elementos das massas sido massacrados, ficando, contudo, um número indeterminado de polícias com a cabeça rachada. As rajadas de metralhadora disparadas através do fumo denso dos gases lacrimogénicos não conseguiram que as massas desarmassem e deixassem de responder corajosa e organizadamente às balas orininosas da polícia com a sua firmeza inabalável gritando bem alto "MORTE AO FASCISMO! O POVO VENCERÁ!" e mantendo-se no campo da batalha levantando barricadas, apedrejando as bestas policiais e suas viaturas, aguentando as suas investidas. A luta continuou debaixo do metralhar das armas que atingiram gravemente um estudante do Técnico, Abrantes, que foi logo para o hospital onde se procedeu a uma operação de urgência, encontrando-se ainda em perigo de vida. Entretanto, a sanha assassina da PSP está bem gravada no largo do Chiado onde se pode ver nas paredes dezenas de orifícios, à altura do corpo, provocados pelos tiros das pistolas-metralhadoras.

Por volta das 21.30 h houve um reagrupamento de forças e uma poderosa manifestação com milhares de pessoas deu a volta ao Largo Canões e desceu a rua Garrett, onde foi crininosamente alvejada. Seguidamente e sob as palavras de ordem "MORTE AO FASCISMO!", "O POVO VENCERÁ!", "OS PIDES MORREM NA RUA!", "GOVERNO POPULAR!", as massas populares dirigiram-se à rua da Madalena onde se situa a sede do partido fascista "CDS" e foram ao assalto daquele antro das forças negras da contra-revolução. Dentro do prédio foram ainda disparados tiros que atingiram um jornalista, nas as massas não arredaram pé antes de fazer pagar um preço político pelos massacres do Chiado.

Camaradas,

Os acontecimentos de ontem são a prova inequívoca do ódio que o povo português vota ao fascismo. Eles são a resposta que o povo dá às manobras contra-revolucionárias que, sob a denagogia da "Vitória sobre a reacção" e da "Consolidação da Democracia" e a cobertura da Junta, do Governo Provisório e do partido renegado e traidor de Barreirinhas Cunhal, se estão a organizar e cujos exemplos são a libertação dos fascistas presos após o 28 de Setembro, a manutenção dos partidos fascistas legais (tipo "CDS"), a intensificação da actividade criniosa da CIA e da KGB, a não revogação das leis fascistas e o recente decretar de

outras (exemplo: lei dos partidos), etc..

Assim como no passado dia 26 de Setembro as massas populares eram reprimidas pela GNR a cavalo quando se manifestavam contra a concentração dos fascistas que assistiam à corrida de touros no Campo Pequeno e à qual estavam presentes Charnalimaud e Spínola, também agora os assassinos da polícia de choque atiram a matar sobre o povo e protegem os crimes promovidos pelos fascistas.

A situação actual caracteriza-se pelo extremo agudizar das contradições que opõem a classe operária e a burguesia. A crise económica, social e política que abala os alicerces do podre sistema de exploração do homem pelo homem aprofunda-se e uma faísca pode incendiar toda a pradaria. Nenhum estudante pode ficar indiferente. Os acontecimentos rapidamente obrigam todos a fazer a escolha entre os dois campos abertamente antagónicos - o campo da classe operária e do povo, o campo dos explorados e oprimidos, ou o campo dos monopólios e do imperialismo, dos exploradores e opressores. A vida e a luta dos estudantes portugueses mostra-nos, e ontem isso foi mais uma vez reafirmado, que, na sua esmagadora maioria, eles tomaram o seu lugar e se encontram nas barricadas do povo, constituindo uma poderosa força democrática anti-fascista, anti-colonialista e anti-imperialista.

Hoje, mais do que nunca, se torna necessário unir e agrupar as inesgotáveis energias da juventude estudantil portuguesa, dispersas por centenas de escolas, cidades, vilas, aldeias e graus de ensino. Essa força poderosa não pode continuar fragmentada e dividida. É urgente a FEDERAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES (FREP), de âmbito nacional, com carácter de amplas massas e bem consolidada nos planos político, ideológico e de organização, que una, agrupe e organize para a luta sob a direcção da classe operária, as amplas massas da juventude das escolas em torno do programa da classe operária e do povo, que conduzirá o nosso país à instauração da Democracia Popular, que trará para o nosso povo o Pão, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional.

A FREP, organização que irá unir todas as frentes de luta e imprimir-lhes uma direcção única integrando a luta dos estudantes na luta revolucionária do nosso povo, está aberta a todos os estudantes progressistas e revolucionários, verdadeiramente anti-fascistas, democratas e patriotas, independentemente do seu credo político ou religioso. O Congresso Nacional da Juventude Estudantil Progressista e Revolucionária constitui uma necessidade imperiosa, urgente para um poderoso salto em frente na construção da unidade revolucionária dos estudantes portugueses, sob a bandeira da Revolução Democrática e Popular.

Grandes combates se avizinham nas escolas portuguesas e nas ruas ao lado do povo, de norte a sul do país. Desencadeemos uma grande campanha de agitação e propaganda sob as palavras de ordem "MORTE AO FASCISMO!", "JULGAMENTO E EXECUÇÃO DOS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS FASCISTAS!", "OS PIDEs MORREM NA RUA!", "DESMANTELAMENTO DA PSP E DA GNR!". Que por todo o lado se organizem formas de apoio aos camaradas feridos, se mobilizem as amplas massas estudantis para dar uma resposta taca a taca ao avanço da contra-revolução. Que a bandeira da luta anti-fascista seja erguida bem alto e que a expulsão e o saneamento dos professores fascistas seja o objectivo principal de combate e a arma fundamental da união da luta estudantil com a luta popular que acumula forças para as grandes batalhas que se aproximam.

ERGAMOS A FREP NAS GRANDES TEMPESTADES REVOLUCIONÁRIAS DA LUTA DE MASSAS !

VIVA O I CONGRESSO NACIONAL DA JUVENTUDE ESTUDANTIL PROGRESSISTA E REVOLUCIONÁRIA!

VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR ! PELO PÃO, PAZ, TERRA, LIBERDADE, DEMOCRACIA E INDEPENDÊNCIA NACIONAL !

MORTE AO FASCISMO !

O POVO VENCERÁ !

Comité Pró-FREP

